

Começa a briga no Rio

Benedita vai assumir o governo e será candidata. Sérgio Cabral também é lançado

Carter Anderson, Chico Otavio e Maíá Menezes

Num intervalo de poucas horas, o Rio ganhou ontem dois candidatos à sucessão do governador Anthony Garotinho (PSB). Em café da manhã no Palácio Laranjeiras, o presidente da Assembleia Legislativa, Sérgio Cabral Filho (PMDB), disse a Garotinho que pretende ser o candidato da aliança que sustenta o governo, formada ainda por PSB, PV, PCdoB e PL. À tarde, foi a vez de a vice-governadora Benedita da Silva (PT) anunciar que disputará as prévias do partido, marcadas para 15 de dezembro. Benedita também decidiu assumir o governo em abril, quando Garotinho deverá renunciar para disputar a Presidência da República.

Tanto Benedita como Sérgio, que planejavam concorrer ao Senado, disseram que pressões partidárias os fizeram mudar de rumo. Provável candidato do PT à Presidência e interessado em ter um forte palanque no Rio, Luiz Inácio Lula da Silva insiste há meses para que Benedita assuma o governo e concorra à reeleição.

— Tenho recebido apelos para que assuma o governo, com Garotinho sendo candidato à Presidência. É óbvio ululante que, na medida que assumo, ficarei sem condições de disputar uma cadeira no Senado, por mais que deseje — afirmou Benedita, que disputará as prévias com o deputado federal Milton Temer e com o vereador Edson Santos.

PMDB lança Sérgio no fim de semana

• No encontro com Garotinho, a cúpula do PMDB, incluindo o presidente regional do partido, Moreira Franco, assessor especial da Presidência, informou ao governador que a candidatura de Sérgio será lançada nas convenções municipais que os peemedebistas realizarão em todo o estado, no próximo fim de semana.

— O PMDB está encaminhando o meu nome. Como vou me negar, diante de uma pressão legítima como essa? — disse o deputado.

Reticente, Garotinho frisou que o PSB, que já tem quatro pré-candidaturas lançadas, mantém a decisão de ser cabeça de chapa. Ele admitiu, no entanto, que seu partido pode apoiar Sérgio, caso o PMDB nacional retribua em outros estados.

— Se o PMDB nacional estiver dis-

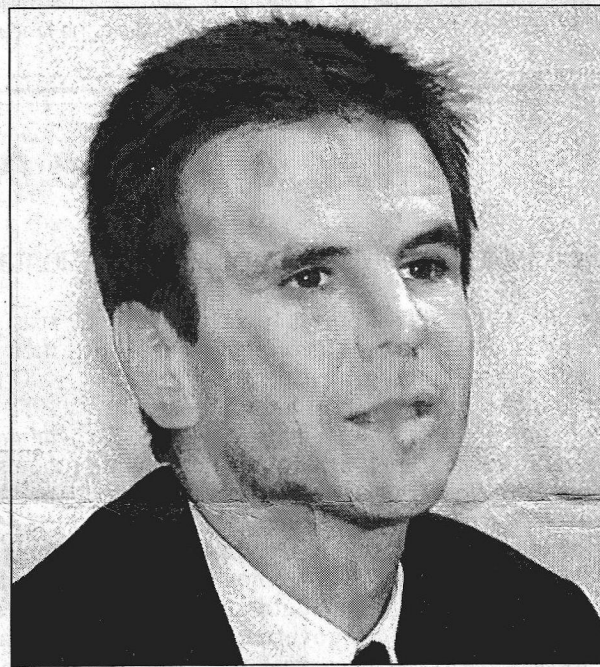
Candidatos ao governo do Rio em 2002



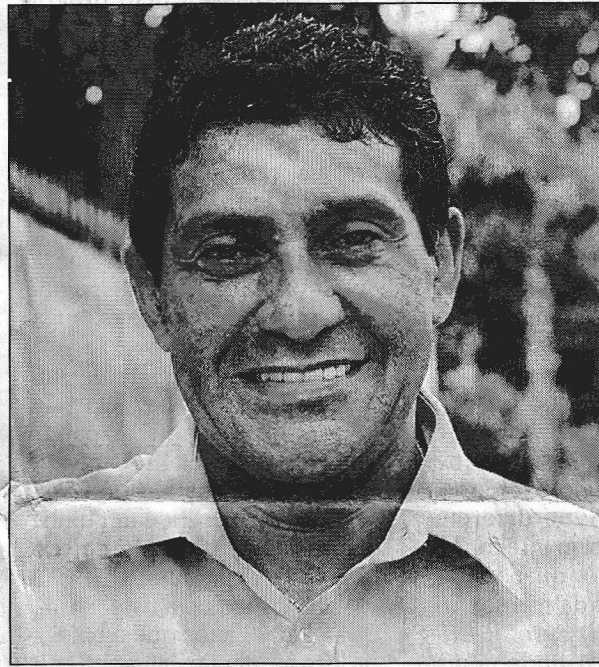
SÉRGIO CABRAL FILHO (PMDB): Depois de ter apoiado Garotinho em 1998, espera a retribuição no ano que vem, com o PSB abrindo mão da candidatura própria



BENEDITA DA SILVA (PT): Foi convencida por Lula a desistir da candidatura ao Senado e disputar a prévia que escolherá o candidato do PT à sucessão estadual



EDUARDO PAES (PFL): Pré-candidato do PFL, assumiu a secretaria municipal de Assuntos Estratégicos para fazer contatos políticos e preparar a sua campanha



JOSÉ CAMILO ZITO DOS SANTOS (PSDB): Seu padrinho político é o ex-governador Marcello Alencar, mas enfrenta resistências no PSDB fluminense

posto a uma parceria, poderá haver acordo. O PSB tem candidatos ao governo em três estados. Podemos ter palanques para o PMDB, mas terá que ser por meio de um diálogo nacional — disse o governador.

Garotinho disse que não fará oposição ao governo de Benedita. afirmou, no entanto, que ela terá um prejuízo político, que poderá atrapalhar Lula, caso interrompa programas sociais, como o restaurante popular e o cheque-cidadão.

Apesar de afirmar que tem uma boa relação com Garotinho, de quem foi aliada em 1998, Benedita disse que pretende seguir a orientação do PT. Desde que deixaram seus cargos no governo, os petistas fluminenses estão na oposição.

— A eleição de 98 foi um momento; 2002 será outro. Como vou fazer o embate, isso nem mágico revela. Queremos ganhar. Não vamos entrar nessa disputa para brincar. Vai ser uma senhora disputa — afirmou Benedita.

A vice-governadora disse que ainda não iniciou as articulações para a composição do secretariado. Ela pretende formar um grupo que se encarregará de fazer a transição com o atual governo.

O prefeito Cesar Maia (PFL), que articula o lançamento de um candidato comum com o PSDB, reagiu com aparente indiferença ao lançamento de Sérgio e Benedita.

— As duas candidaturas se anulam, se concorrerem ao mesmo pos-

to de governador. É o que as pesquisas mostram. Talvez por isso Sérgio tenha desistido em 2000.

Sobre os entendimentos com o PSDB, o prefeito desconversou:

— Ainda estamos na fase de conversas. O PSDB tem seu candidato, o Zito (prefeito de Caxias). O PFL tem o seu, Eduardo Paes (secretário municipal de Assuntos Estratégicos). Por enquanto não há nada que mostre a um e outro que não devam seguir em seus propósitos. ■